

La fotografía como mecanismo de expresión de los sentimientos: serie Ecos de la Tierra

Lucas Rubim De Mello ^(*)

Denis Renó ^(**)

Angela Grossi ^(***)

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo presentar cómo la fotografía puede ser utilizada como un mecanismo de expresión de los sentimientos del individuo a través de la observación y la conexión, tanto del fotógrafo con el entorno como del observador con la obra final. Según Denis Renó (2020), la fotografía habla mediante escrituras en la luz, pero también a través de las emociones que la imagen congelada en el tiempo transmite. Las imágenes, a su vez, llevan consigo ciertas ambivalencias, ya que evocan simultáneamente una finitud representacional y un punto de infinitud (Alan Ricardo, 2020). El trabajo también abarca fotografías de larga exposición. La larga exposición es una técnica fotográfica clásica que consiste en mantener el obturador de la cámara abierto por un tiempo prolongado, registrando el movimiento de objetos, personas y paisajes (Ana Karolina y Marta Regina, 2023). Se definió como metodología un enfoque experimental con la planificación y desarrollo de la serie Ecos de la Tierra. Este trabajo pretende evidenciar cómo el individuo puede utilizar la fotografía como un instrumento para materializar sus sentimientos y transmitirlos, muchas veces, sin la necesidad de emplear un lenguaje verbal.

Palabras clave: Arte - Exposición fotográfica - Expresión de los sentimientos - Fotografía de larga exposición - Técnicas fotográficas

[Resúmenes en inglés y portugués en las páginas 308 y 309]

^(*) Graduado em Periodismo por la Universidad Estadual Paulista (Unesp). Miembro de ACI (Asesoría de Comunicación de la Facultad de Arquitectura, Artes y Comunicación) y de Rádio Unesp Virtual (Ruv podcasts). Fotógrafo y fotoperiodista, premiado en el Brasília Photo Show 2021, el concurso de fotografía más grande de América Latina.

^(**) Profesor asociado en Ecología de Medios y Periodismo de Imagen (Universidad Estadual Paulo – Unesp). Periodista y Director Académico de la Cátedra Latinoamericana de Narrativas Transmedia com três Doctorados en Medios.

^(***) Licenciada en Comunicación Social - especialización en Periodismo (Universidad de Sorocaba), máster en Educación (Universidad Metodista de Piracicaba), doctora en Ciencias de la Información (Universidad Estadual Paulista - UNESP), postdoctora en Comunicación (Universidad de Sevilla-España) y postdoctora en Medios de Información (Universidad Estadual Paulista - UNESP).

A fotografia como mecanismo de expressão dos sentimentos: a série Ecos da Terra

Introdução

Na complexa sociedade hodierna, marcada pela instantaneidade e pelas aparências, cada indivíduo é “espectador” e “espetáculo” ao mesmo tempo, segundo o filósofo Guy Deboard (1967). Logo, a imagem – e por conseguinte a fotografia – exercem um papel fundamental nessa sociedade e estão presentes nos mais diversos meios, atuando na disseminação de informações e transmissão de conhecimento, uma vez que a fotografia abrange as mais diversas áreas. Desde a moda até o fotojornalismo a imagem pode carregar inúmeras mensagens e dentre elas até mesmo os sentimentos. No entanto, é comum que esse sentimento que foi transmitido seja o da pessoa ou do objeto fotografado, e dificilmente será o do fotógrafo ou da pessoa que fez a imagem.

Este artigo pretende discorrer justamente isso, mostrando como a fotografia pode ser um mecanismo para se expressar e quais são os passos a se seguir a fim de fazer isso da maneira mais eficaz possível. Isso dialoga com a seguinte ideia de Sontag (1977, p.105).

[...] ninguém tira a mesma foto da mesma coisa, a suposição de que as câmeras propiciam uma imagem impessoal, objetiva, rendeu-se ao fato de que as fotos são indícios não só do que existe mas daquilo que um indivíduo vê; não apenas um registro mas uma avaliação do mundo*. Tornou-se claro que não existia apenas uma atividade simples e unitária denominada ver (registrada e auxiliada pelas câmeras), mas uma “visão fotográfica” [...] (grifos da autora).

E para explorar essa visão fotográfica foi realizado o desenvolvimento da série fotográfica Ecos da Terra, a qual buscou aplicar técnicas fotográficas variadas como longa exposição, múltiplas exposições e movimento intencional da câmera¹ para entender melhor como cada técnica atua no processo de transmissão dos sentimentos do fotógrafo. As motivações para a criação dessa série foram:

1. Captar a natureza em sua essência buscando locais nos quais ela estivesse em abundância;
2. Registrar a passagem do tempo (o uso da técnica de longa exposição nesse caso foi primordial);
3. Registrar os sentimentos do fotógrafo, no caso a minha pessoa, que foram aflorados de acordo com os locais nos quais fotografava.

Esse artigo está dividido em cinco partes principais. Na introdução pretende-se inserir o leitor no tema da fotografia, mostrando a sua relevância no cenário contemporâneo, além de apresentar brevemente as principais técnicas utilizadas no desenvolvimento da série fotográfica Ecos da Terra que foi o estudo de caso realizado.

Em seguida vem a Metodologia, onde descrevemos o percurso metodológico realizado e onde são apresentados alguns dados da exposição realizada ao final da série fotográfica, além de também falar sobre os equipamentos que foram utilizados para a realização das fotografias. Depois temos o desenvolvimento do artigo, explicando mais a fundo como

a fotografia pode servir como um mecanismo de expressão dos sentimentos, além de explicações e análises individuais das imagens produzidas.

Por fim, temos as considerações finais e as referências, fazendo uma breve retomada e fechamento de alguns conceitos e ideias iniciais que o artigo busca esclarecer.

Metodologia

Antes de começar a análise das fotos é importante ressaltar como essa série fotográfica foi realizada. Trata-se de uma pesquisa experimental desenvolvida a partir do planejamento e execução da série fotográfica Ecos da Terra, a qual culminou numa exposição realizada no campus da Unesp de Bauru e a partir dessa exposição foi possível a construção deste artigo, que levou em consideração autores que pudessem conversar com a proposta da série e embasar melhor as ideias aqui apresentadas.

Os equipamentos utilizados para as fotografias foram uma câmera da marca Canon, modelo 80D, e as seguintes lentes fotográficas: Tokina 11-16 f2.8, Sigma 17-50 f2.8 e Canon EF 70-200 f4, além de um Tripe Artcise, modelo CS60C, um kit de filtros de densidade neutra e polarizador da marca K&F Concept e um notebook com os programas Adobe Lightroom e Adobe Photoshop para o pós-processamento.

A exposição realizada foi constituída por 14 quadros no tamanho 40x60 centímetros e um quadro maior no tamanho 60x90 centímetros, totalizando então 15 quadros, mas a série Ecos da Terra foi produzida entre os anos de 2020 e 2023 e buscou explorar principalmente as técnicas de longa exposição, múltiplas exposições e movimento intencional da câmera. Segundo (Ana Karolina e Marta Regina, 2023), a longa exposição é uma técnica fotográfica clássica que consiste em deixar o obturador da câmera aberto por um longo tempo deixando registrados o movimento dos objetos, pessoas e paisagens. Ademais, a técnica de movimento intencional da câmera ou ICM está intrinsecamente ligada com a longa exposição, pois ela consiste em fazer movimentos com a câmera enquanto a imagem for capturada a fim de também registrar o movimento gerado. E a técnica de múltiplas exposições é utilizada desde os tempos de filme. Ela consiste em “tirar uma foto em cima da outra” para que assim ambas se mesquem e criem efeitos variados de acordo com a maneira com que foram mescladas e a opacidade. Com essas três técnicas – sejam elas combinadas ou isoladas – o fotógrafo tem ferramentas poderosas para poder expressar seus sentimentos e sua visão de mundo por meio da fotografia. Com efeito, fazemos a discussão do que é a fotografia de longa exposição e em seguida tem-se a análise das imagens produzidas.

A fotografia como mecanismo de expressão

A fotografia enquanto campo artístico sempre foi uma questão um tanto polêmica. Para alguns autores a fotografia é o registro puro e simples da realidade. “[...] sem dúvida, o efeito de ‘realidade’ da fotografia tende sempre a se superpor a percepção dos arranjos que

a câmera impõe[...]” (Machado, 1984, p.66). Mas como o próprio autor também menciona, essa visão de que a fotografia é a pura representação do real não se sustentou.

Se a imagem que nos dá a câmera é sempre essa ficção petrificada na pose, não é de se estranhar que nestes quase dois séculos de história da fotografia os observadores mais atentos tenham relutado em aceitar os sinais registrados pela câmera como documentos absolutos da verdade. Longe de encarnar o verismo essencial que lhe querem creditar os "realistas", a câmera tem um poder transfigurador do mundo visível que chega a ser devastador nas suas consequências. Diante de uma câmera, não há realidade que permaneça intacta: tudo se altera, tudo se arranja, tudo concorre para a ordem ideal do monumento (Machado, 1984, p.64).

Machado (1984) não é o único que pensa assim. Sontag (1977) também corrobora com essa visão: “As fotos não se limitam a representar a realidade [...] aos poucos, os fotógrafos se uniram em busca de imagens mais abstratas” (Sontag, p.103). Portanto, a fotografia pode ser vista como uma forma de arte – uma vez que não se limita a uma simples representação do real – e uma vez sendo arte, ela tem a capacidade de tornar-se um mecanismo para a expressão dos sentimentos do artista, no caso, do fotógrafo.

É importante pontuar que para o fotógrafo conseguir utilizar a fotografia como um mecanismo de expressão de seus sentimentos ele deve ter conhecimento técnico e repertório visual, do contrário ele se torna “escravo” de seu equipamento e fica inevitavelmente à mercê das escolhas técnicas e estéticas que a câmera decidir, não conseguindo assim se expressar por meio das fotos que produz.

A fotografia carrega consigo algumas características bem interessantes e pode ser um mecanismo muito eficaz quando o assunto é transmitir mensagens e sentimentos. Uma característica importante é que ela transcende a barreira da linguagem escrita, não se restringindo aos idiomas ou a escolaridade daqueles que a observam. Por exemplo, é muito mais simples e rápido um indivíduo olhar para fotografia que mostra alguém sendo reprimido e entender o que se passa quando comparado a um texto muitas vezes longo e com o uso de termos complexos que descrevem a mesma cena.

Outra questão relevante para a transmissão dos sentimentos na fotografia é o uso das cores. Na fotografia em preto e branco, devido à ausência das cores, a atenção dos observadores vai para outros elementos, como formas, contrastes e texturas. Isso pode gerar sentimentos diferentes quando comparados às fotografias em cores, na qual esses elementos citados têm que “brigar” com a atenção que as cores têm aos olhos dos de quem observa a imagem.

Ainda a respeito das cores e dos sentimentos, foi percebido um indicio de que pessoas mais deprimidas ou introvertidas têm a tendência de fotografar em preto e branco, enquanto pessoas mais alegres e comunicativas tendem a fotografar em cores. É comum que isso varie ao longo da vida da pessoa de acordo com as situações vividas, como foi no caso de Denis Porto Reno ² (2024). Em conversa informal, ele relata que em certa época de sua vida ele não conseguia fotografar em cores, porque a vida para ele não era mais colorida, mas passada essa fase difícil ele relata que aconteceu o oposto: ele só conseguia fotografar em cores e elas passaram a ter um papel importante em sua fotografia.

A fotografia de longa exposição

Uma técnica em particular que foi muito explorada ao longo do desenvolvimento dessa série fotográfica é a técnica de longa exposição. Segundo Aquino, Siqueira e Anjos (2023), a técnica consiste em deixar o obturador da câmera aberto por um tempo suficientemente longo para criar efeitos ou borrões movimento.

Ela foi escolhida por vários motivos. O primeiro deles é que ao deixar um longo tempo de exposição o fotógrafo desenvolve uma conexão maior como local fotografado, pois tem que ficar esperando e admirando enquanto a fotografia é feita. Tal processo é muito explorado pelo renomado fotógrafo de natureza Alessandro Rodrigues, como ele mesmo conta em uma entrevista de 2022³: “Nesse tempo eu não tô (sic) fazendo mais nada, apenas estou conectado com o momento presente... E enquanto tá fazendo a foto, eu fico apreciando a paisagem. E aquele momento ali que parece eterno”.

Outro motivo pelo qual a fotografia de longa exposição fora bastante explorada é a sua capacidade de registrar a passagem do tempo como nenhuma outra técnica fotográfica. E registrar a passagem do tempo foi justamente uma das motivações da criação da série fotográfica. A respeito dessa relação entre a fotografia de longa exposição e o tempo, Rodrigues diz:

“Esse tipo de fotografia mais pausada consegue dar pausas no seu dia[...]são momentos do seu dia em que você é forçado a ter paciência, você vai ter que esperar a câmera fazer a foto [...] você não está ansioso, não tá preocupado, você está ali [...] é como se fosse uma meditação. É como se você esquecesse do tempo. O fato de ser a longa exposição te permite isso”.

Por fim, a última motivação para o uso da técnica de longa exposição é o próprio efeito por ela gerado, que se assemelha muito ao das pinturas, fazendo com que para aqueles que não tem o conhecimento dessa técnica – que é a maioria das pessoas – seja gerado um sentimento de questionamento e inquietação num bom sentido, pois faz a pessoa se perguntar o que é aquilo que ela está observando.

Análise dos resultados

Como resultado da elaboração da série Ecos da Terra obteve-se várias imagens que culminaram em uma exposição realizada no campus da Unesp de Bauru. A exposição ficou aberta ao público interno e externo durante três semanas, nas quais diversas pessoas passavam a deixavam suas opiniões em relação as imagens.

Apresentamos, a seguir, uma análise dessas imagens, destacando o processo desde a construção da composição até o porquê das técnicas de captura e pós processamento. É importante pontuar que todas as imagens aqui apresentadas passaram por um pós-processamento que visava apenas ressaltar cores, iluminação e contrastes, não alterando ou manipulando a maneira como a imagem saiu originalmente da câmera. (Apenas a

imagem 4 teve um pós-processamento diferenciado e ela está sinalizada posteriormente). Entretanto, as fotos estão publicadas a seguir em preto e branco por uma especificidade da revista. Os endereços virtuais das fotos em sua formatação original estarão informados nas legendas de cada uma delas.



Imagem 1 – O tempo do Entardecer

Fonte: produzida por Lucas Mello (2023). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

A imagem 1 foi capturada na região de Cananéia, a segunda cidade mais antiga do Brasil e que possui uma das áreas mais preservadas da Mata Atlântica. No horizonte da imagem observa-se formações montanhosas da Ilha do Cardoso, uma ilha na qual habitam somente pessoas descendentes dos povos tradicionais do local. Portanto, a vegetação e a natureza local são extremamente preservadas. O foco da imagem é a textura e a estrutura de madeira usada como armadilha para peixes feita pelos pescadores da região.

Uma vez definido qual é o ponto principal da fotografia, chega o momento de definir qual ou quais técnicas de captura da imagem podem auxiliar o fotógrafo nesse processo. No caso dessa imagem, foi utilizada a técnica de longa exposição por algumas razões: 1) Como o foco da imagem foi a estrutura de madeira e sua textura marcantes, a textura e a nitidez da água “congelada” no tempo seriam uma distração e deixariam a imagem muito poluída visualmente. Portanto, ao usar um longo tempo de exposição de vários segundos, toda a textura da água se perdeu, ficando lisa como um espelho e destacando assim o assunto principal. 2) A fotografia foi tirada exatamente no momento pôr do sol. Por conta disso, obteve-se uma coloração avermelhada na estrutura, mas a estrutura não

era iluminada pela luz do pôr do sol de uma vez. Portanto, o uso da longa exposição foi também a solução para o problema, visto que com o passar dos minutos a luz conseguiu iluminar a estrutura por completo.

As cores também desempenham um papel importante na imagem em questão, e foram estrategicamente pensadas. O contraste de cor quente/frio é agradável aos olhos, por se tratar de cores complementares. A intenção dessa imagem foi passar a sensação de tranquilidade e calma, algo as técnicas utilizadas ajudaram a construir.

A segunda imagem também faz o uso da técnica de longa exposição, pelo mesmo motivo da imagem anterior: fazer com que a textura da água não “brigasse” com a textura das pedras e musgos. No entanto, ao contrário da imagem 1, ela não possui um tempo tão longo (no caso da imagem 1 foram vários minutos, e na imagem 2 somente 1,3 segundos), pois o caminho que a água percorria por entre as rochas era harmônico e contribui para que o olhar do espectador seja guiado ao longo da imagem.



Imagem 2 – O Fluxo

Fonte: produzida por Lucas Mello (2022). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

A melhor forma encontrada de fazer isso foi por meio de uma exposição intermediária, fazendo com que a água não perdesse totalmente a sua textura, evidenciando seu caminho e ao mesmo tempo sem deixar uma textura excessiva. Dessa forma obteve-se uma imagem agradável aos olhos e bem equilibrada.

A imagem 3 também faz o uso da técnica de longa exposição, visando remover a textura da água e deixar uma atmosfera mais etérea na imagem, destacando a textura e os contrastes

nas pedras, além de capturar a movimentação nas nuvens do céu, o que também favorece a criação do aspecto desejado.



Imagem 3 – O Amanhecer

Fonte: produzida por Lucas Mello (2022). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

As cores nessa imagem também possuem um papel importante. A predominância de cores quentes é intencional pois elas trazem uma sensação de aconchego e conforto maior quando comparados a fotografias em tons azulados. A intenção com a fotografia em questão foi justamente trazer esses sentimentos ao observador, pois é um lugar que carrega uma memória afetiva muito grande para o fotógrafo, visto que ele passou grande parte da infância visitando este local.

A imagem 4 foi o primeiro teste do uso de uma técnica diferente, pois é uma técnica de pós processamento que foi responsável pelo efeito visual observado. A técnica foi uma inspiração no estilo do fotógrafo espanhol Pep Ventosa e consiste em fazer uma sobreposição de diversas imagens do mesmo objeto fotografado de vários ângulos distintos, criando assim uma nova maneira de se olhar para as coisas que não é possível com a visão humana.



Imagem 4 – O Fim

Fonte: produzida por Lucas Mello (2023). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

Essa técnica também é conhecida como múltipla exposição e é utilizada desde os tempos da fotografia analógica. Para a construção dessa imagem foram realizadas cerca de 20 fotografias, as quais foram alinhadas e sobrepostas em camadas com diferentes opacidades. Para isso foi utilizado a ferramenta do Adobe Photoshop. A intenção com essa imagem foi justamente trazer uma forma diferente de olhar para uma cena relativamente comum, de uma simples árvore com um banco na encosta de uma praia, fazendo com que a pessoa sentisse uma inquietação e dúvida se aquilo seria uma pintura ou se é realmente uma fotografia.

A quinta imagem é a única em preto e branco dessa série fotográfica, e isso acontece por alguns motivos. O primeiro deles é que essa fotografia foi realizada numa manhã muito nublada no porto de Cananéia, logo as cores estavam extremamente tênues e não agregavam na transmissão da mensagem desejada, portanto elas foram retiradas. A fotografia em preto e branco tem certas características, já que as cores deixam de ser um elemento, a atenção das pessoas passa a ir para outras coisas, como formas, texturas e contrastes, justamente aquilo que se desejava que o espectador fizesse ao observar essa fotografia.



Imagem 5 – A Espera

Fonte: produzida por Lucas Mello (2023). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

Com essa imagem buscava-se trazer um sentimento de introspecção e de reflexão, juntamente com uma ideia de efemeridade, da passagem do tempo. Por conta disso a figura humana parece estar desaparecendo. E foi exatamente assim que a imagem saiu da câmera, pois foi utilizada a técnica da longa exposição. Muitos fotógrafos fariam duas imagens, uma da paisagem e uma com o homem. Depois mesclaria ambas na pós-produção. Mas para fazer isso sem a necessidade de edição, foi solicitado que a pessoa ficasse imóvel durante alguns segundos enquanto a imagem era capturada e em seguida saísse rapidamente do quadro, dessa forma o seu contorno ficou gravado na imagem, porém não por completo, deixando esse efeito de “fantasma” na fotografia.

Na sexta imagem nós temos o uso de algumas técnicas combinadas para conseguir o efeito visual observado. A primeira delas que ainda não foi apresentada em nenhuma foto anterior é a técnica de movimento intencional da câmera, mais conhecida por sua sigla internacional ICM (Intentional Camera Movement), que consiste em movimentar a câmera enquanto a foto é capturada a fim de registrar o borrão de movimento gerado.

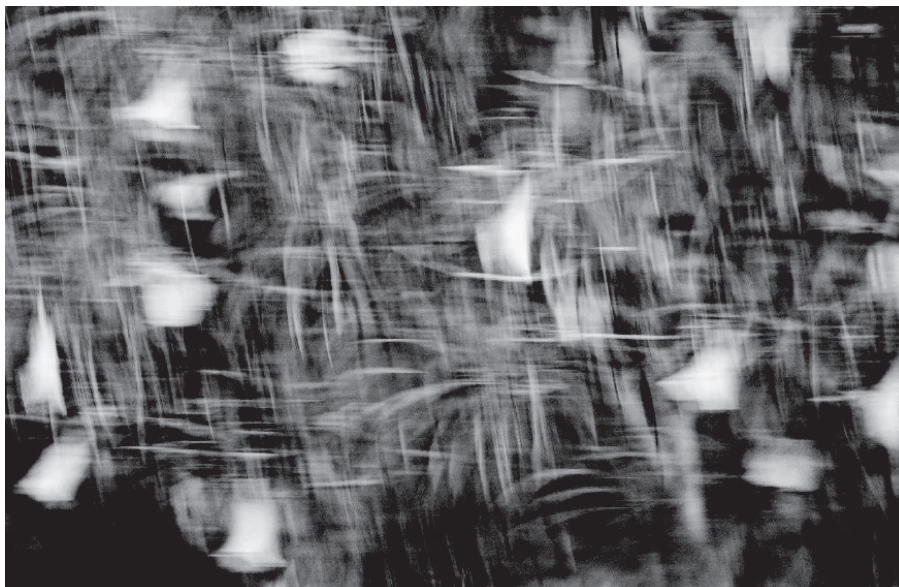


Imagem 6 – O Movimento

Fonte: produzida por Lucas Mello (2022). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

É bem comum que a técnica de ICM seja acompanhada com a técnica de longa exposição, como é o caso da imagem 7. Outra técnica utilizada nessa imagem foi a múltipla exposição, que, diferentemente da imagem 4, foi gerada na própria câmera no ato da captura e não necessitou do trabalho de sobreposição na pós-produção. A intenção era de gerar uma imagem com linhas e texturas como tema principal. O efeito gerado pelas somas das técnicas descritas resulta em uma fotografia que não é convencional. Para quem não tem conhecimento dessas técnicas fotográficas, é provável que sejam ditos comentários como: “nossa, mas isso é mesmo uma fotografia?” “como é possível?”, “o que é isso que estou olhando?”. Esse era justamente a inquietação que buscava-se trazer com essa imagem.

Na imagem 7, as técnicas utilizadas são praticamente as mesmas da imagem 6, com a diferença que nessa imagem não há múltiplas exposições. A técnica de ICM foi feita utilizando o tripé, fazendo um movimento na horizontal e para a direita. Por conta disso, a linha do horizonte é bem delimitada, justamente o efeito que era esperado.



Imagem 7 – A Onda

Fonte: produzida por Lucas Mello (2022). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

A concepção dessa imagem veio a partir do processo descrito de conexão do fotógrafo com o local. Ao chegar nesses rochedos da praia (a região escura da imagem no lado direito), percebi que as ondas quebrando neles criava formas harmônicas de se ver, mas ao mesmo tempo elas duravam apenas alguns instantes. A ideia foi retratar justamente esses dois elementos, os desenhos que a água fazia ao ir de encontro as pedras e a rapidez com que isso acontecia, criando um efeito que remete a uma pintura. Essa fotografia em questão foi semifinalista em 2023 no Brasília Photo Show, o maior concurso fotográfico da América Latina, o que pode ser uma evidência de seu potencial de expressividade.

A análise da imagem 8 torna-se muito pertinente, pois ela foi feita no mesmo dia e no mesmo horário que a imagem 7. No entanto, foram utilizadas técnicas diferentes, que resultaram em uma fotografia bem distinta da anterior, transmitindo assim sentimentos que também se diferem.



Imagem 8 – A Onda e o Instante

Fonte: produzida por Lucas Mello (2022). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

Essa imagem final foi escolhida em meio a dezenas de outras imagens similares nas quais a onda ou seu formato não ficaram esteticamente interessantes, pois nessa imagem tem-se o instante realmente congelado, a textura das gotas de água e a nitidez delas e das pedras são elementos visuais importantes. Esse instante congelado dialoga com o conceito de momento decisivo, o qual foi desenvolvido pelo fotógrafo Henry Cartier-Bresson. A respeito do momento decisivo, diz Arlindo Machado (1984, p.53).

[...] depois de Cartier-Bresson, pelo conceito do momento decisivo, um certo senso de oportunidade de que são dotados alguns fotógrafos mais perspicazes e que consiste em apertar o botão do obturador no instante mais adequado, naquele em que o motivo encontra-se mais carregado de significados. Mas o fotógrafo sabe muito bem que em todo momento decisivo há também uma alta porcentagem de acaso, não sendo raros os casos em que o que há de realmente decisivo na escolha do momento fotográfico é a felicidade da emergência do momento qualquer. Os acidentes do acaso são muito mais frequentes do que se possa imaginar, mas o espectador ou usuário da fotografia não chega a tomar consciência disso, porque as fotos que ele vê cotidianamente nos álbuns, nas revistas, nas galerias são quase sempre as fotos felizes, aquelas em que o controle estocástico surtiu efeito [...]

Como falado anteriormente, a imagem em questão é apenas uma entre dezenas. Quando falamos em momento decisivo, o acaso sempre será também um elemento importante. A nona imagem surge a partir de uma percepção mais minimalista e sutil. Diferentemente das imagens anteriores que em sua maioria retratam paisagens ou elementos grandes, o assunto registrado nesse caso foi uma samambaia de não mais que 3 centímetros.



Imagem 9 – Resiliência

Fonte: produzida por Lucas Mello (2022). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

Embora seja uma fotografia de composição e leitura “simples”, a ideia por trás e o sentimento que ela carrega são grandes: a força e a resiliência da natureza, que mesmo num ambiente hostil criado pela humanidade (aqui representado pelo concreto), continua a resistir e a crescer apesar das dificuldades.

A décima imagem carrega intensões e sentimentos muito similares à imagem 9, porém agora numa paisagem maior e mais aberta. Nesse caso, vemos a natureza implacável tomando de volta o espaço que sempre foi dela, e que no caso são ruínas de uma usina hidrelétrica desativada.



Imagem 10 – Natureza Implacável

Fonte: Produzida por Lucas Mello (2023). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

O posicionamento da câmera e a escolha da lente adequada foram fundamentais para que essa sensação de grandeza e potência fosse transmitida. A lente escolhida foi uma ultra grande angular, uma lente que tem a característica de distorcer os elementos mais próximos de modo a parecer que eles são maiores na fotografia quando comparados ao seu tamanho no mundo real, o que auxilia na perspectiva da árvore que se agarra ao muro, que não era tão alto quanto aparentava na realidade. A câmera foi posicionada bem próxima do chão e levemente para cima, o que ajuda ainda mais na perspectiva e na ideia de grandiosidade e imponência. Essa fotografia, assim como a imagem 7, foi semifinalista no ano de 2023 no Brasília Photo Show.

Para encerrar a análise das imagens dessa série, tem-se a imagem 11 que, assim como a imagem 9, buscou trazer uma visão mais intimista e delicada, mostrando uma cena relativamente comum e até mesmo banal para alguns, como é o caso de uma abelha polinizando uma flor - uma espécie extremamente comum e que cresce em todos os cantos no Brasil.



Imagem 11 – O Repouso da Abelha

Fonte: Produzida por Lucas Mello (2021). Acesso: <https://lucasmellofotos.wixsite.com/empresa-de-lucas-mel/s%C3%A9rie-ecos-da-terra>

Para muitos, essa cena passa despercebida em meio ao caos e às preocupações do dia a dia. Mas cabe ao fotógrafo ressignificar e mostrar uma nova maneira de olhar para essa cena, exaltando sua beleza, que embora ínfima em tamanho físico, torna-se grandiosa e digna de contemplação. “[...] A visão fotográfica significa uma aptidão para descobrir a beleza naquilo que todos veem, mas desdenham como algo demasiado comum [...]” (Sontag, 1977, p.105). Essa fotografia em questão foi a vencedora da edição de 2021 do Brasília Photo Show. Um indício que a intencionalidade de criar uma imagem que impacta e emociona o observador foi atingida, além do fato de reforçar uma das motivações para a criação da série, que foi justamente mostrar que o belo pode ser encontrado nos lugares e nas cenas mais improváveis. Basta que possa ser observada de uma maneira que favoreça essa nova percepção. “Ninguém jamais descobriu a feiura por meio de fotos. Mas muitos, por meio de fotos, descobriram a beleza. [...] O papel da câmera no embelezamento do mundo foi tão bem-sucedido que as fotos, mais do que o mundo, tornaram-se o padrão do belo [...]” (Sontag, 1977, p.101).

Assim, finalizamos a seção de análise mostrando como a série Ecos da Terra foi construída e pensada em cada uma das imagens, explicando desde a ideia inicial do fotógrafo até os motivos de cada uma das técnicas utilizadas. Vale mencionar que nem todas as fotos produzidas ao longo da série foram analisadas neste artigo por uma questão de tamanho. No entanto, foram escolhidas para análise aquelas imagens que mais se destacaram e foram passíveis de uma melhor descrição.

Considerações finais

O desenvolvimento desse artigo, bem como da série fotográfica foram ambas muito interessantes e relevantes em minha construção como fotógrafo (Lucas Mello). Por meio delas foi possível entender melhor as técnicas fotográficas exploradas e assim aprimorar ainda mais os meus conhecimentos e habilidades. As dificuldades foram constantes e diversas – desde trilhas na mata e em encostas íngremes até a montagem e curadoria das fotos da exposição – mas sem dúvida ver o resultado do trabalho finalizado foi totalmente recompensador.

As técnicas fotográficas exploradas também apresentam alguns desafios para sua execução. A longa exposição, quando utilizada na maneira correta, resulta em um efeito belo e diferenciado, mas quando feita sem os devidos cuidados resulta em uma imagem borrada e que não transmite aquilo que se tinha como intenção. Deve-se sempre fazer o uso de um tripé para deixar a câmera bem estabilizada, além de filtros de densidade neutra, caso a fotografia seja feita durante o dia. Do contrário, será impossível utilizar essa técnica. E as técnicas de ICM e de múltiplas exposições apresentam dificuldades, pois é muito difícil ter um controle exato sobre o seu resultado. No final das contas, trata-se de várias tentativas – alterando parâmetros como tempo de exposição e abertura - até se alcançar o resultado imaginado pelo fotógrafo.

Em suma, pode-se dizer que foi possível, por meio deste trabalho, entender melhor como as pessoas podem utilizar da fotografia como um meio para expressar seus sentimentos para o mundo, mostrando como cada técnica fotográfica distinta pode ou não auxiliar o indivíduo nesse processo.

A prática da fotografia e suas técnicas é o que faz do fotógrafo um habilidoso congelador de instantes (Denis Renó). Percebemos, com este trabalho, que o Lucas Mello se fez fotógrafo a partir destes exercícios. Certamente, outras práticas virão, mas esta ficou registrada para uma eternidade.

Notas

1. Mais conhecido por sua sigla em inglês, ICM (intentional camera movement).
2. Informação compartilhada em um diálogo com o autor.
3. Entrevista concedida ao autor em 2022 para a realização do trabalho de conclusão de curso.

Referências

- Aquino, A., Siqueira, A. K. M., Anjos, M. R. P. (2023). Longa Exposição e Fotojornalismo: um Exercício de Reportagem Fotográfica no São João de Campina Grande. Anais do VI Grão Fino: Semana de Fotografia. <https://graofinofoto.com.br/anais2023/>
- Bigeli, A. R. F. (2020). Fotografia e percepção: o olho, o olhar, o fotográfico. Em D. Guimarães & L. Margadona (Orgs). Fotografias. Ria Editorial, p.14-34.
- Deboard, G. (1967). A sociedade do espetáculo. Contraponto.
- Machado, A. (1984). A ilusão especular. Gustavo Gili.
- Renó, D. (2020). O Olhar Latino-americano na Obra de Sebastião Salgado. Em M. C. Gobbi & D. Renó. Reflexões sobre o Pensamento Comunicacional Latino-americano. Ria Editorial, p.186-201.
- Sontag, S. (1977). Sobre a fotografia. Companhia das Letras.

Abstract: This article aims to explore how photography can be used as a mechanism for expressing someone's feelings through observation and connection, not only between the photographer and the environment but also between the observer and the final work. According to Denis Renó (2020), photography is about "writing with light" but also about the emotions carried by the image frozen in time. Images, in turn, carry certain ambivalences as they simultaneously evoke a representational finitude and a point of infinity (Bigeli 2020). The study also includes long-exposure photography. Long exposure is a classic photographic technique that involves keeping the camera shutter open for an extended period, capturing the movement of objects, people, and landscapes (Aquino, Siqueira & Anjos, 2023). The methodology employed was experimental, focusing on the planning and development of the series "Ecos da Terra". The aim of the project is to demonstrate how individuals can use photography as a tool to materialize their feelings and convey them, often without the need for verbal language.

Keywords: Art - Photography exhibition - Expression of feelings - Long-exposure photography- Photographic techniques

Resumo: Este trabalho visa apresentar sobre como a fotografia pode ser utilizada como mecanismo de expressão dos sentimentos do indivíduo através da observação e da conexão, tanto do fotógrafo com ambiente quanto do observador com a obra final. Segundo Denis Renó (2020), a fotografia fala por escrituras na luz, mas também pelas emoções que a imagem congelada no tempo carrega. As imagens, por sua vez, trazem consigo certas ambivalências, pois remetem concomitantemente a uma finitude representacional e a um ponto de infinitude (Alan Ricardo, 2020). O trabalho abrange também fotografias de longa exposição. A longa exposição é uma técnica fotográfica clássica que consiste em deixar o obturador da câmera aberto por um longo tempo deixando registrados o movimento dos objetos, pessoas e paisagens (Ana Karolina e Marta Regina, 2023). Definiu-se como metodologia uma abordagem experimental com o planejamento e desenvolvimento da série Ecos da Terra. Pretende-se, com este trabalho, evidenciar de que forma o indivíduo pode utilizar a fotografia como um instrumento para materializar seus sentimentos e transmiti-los muitas vezes sem a necessidade do uso de uma linguagem verbal.

Palavras-chave: Arte - Exposição fotográfica - Expressão dos sentimentos - Fotografia de longa exposição - Técnicas fotográficas

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo.]
